



Global Entrepreneurship Monitor

EMPREENDEDORISMO NA REGIÃO SUL DO BRASIL



2012

COORDENAÇÃO DO GEM INTERNACIONAL

Global Entrepreneurship Research Association
– GERA

Babson College, Estados Unidos

Universidad del Desarrollo, Chile

Universiti Tun Abdul Razak, Malásia

London Business School, Reino Unido

NACIONAL

Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP)

Sandro Nelson Vieira – Diretor Presidente

Eduardo Camargo Righi – Diretor Jurídico

Alcione Belache – Diretor de Operações

PARCEIRO MASTER NO BRASIL

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE)

Roberto Simões – Presidente do Conselho Deliberativo Nacional (CDN)

Luiz Eduardo Pereira Barretto Filho – Diretor Presidente

Carlos Alberto dos Santos – Diretor Técnico

José Claudio dos Santos – Diretor de Administração e Finanças

Pio Cortizo – Gerente da Unidade de Gestão Estratégica (UGE)

PARCEIRO ACADÊMICO NO BRASIL

Fundação Getulio Vargas (FGV-EAESP)

Carlos Ivan Simonsen Leal – Presidente da FGV

Maria Tereza Leme Fleury – Diretora da Escola de Administração de Empresas de São Paulo

Tales Andreassi – Coordenador do Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios

PARCEIROS NO PARANÁ

Serviço Social da Indústria (SESI/PR)

Edson Luiz Campagnolo – Presidente Sesi/PR

José Antonio Fares – Diretor Superintendente Sesi/PR

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Zaki Akel Sobrinho – Reitor

Sergio Scheer – Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação

Emerson Carneiro Camargo – Diretor Executivo da Agência de Inovação UFPR

Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar)

Júlio César Felix – Diretor Presidente

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação Geral – IBQP

Simara Maria de Souza Silveira Greco

Coordenação da pesquisa de campo com especialistas

Paulo Alberto Bastos Junior – TECPAR

Alessa Paiva dos Santos – TECPAR

Coordenação de Análises e de Redação

Tales Andreassi – FGV-EAESP

Análise Econômica

Mariano de Matos Macedo

Equipe IBQP

Mario Tamada Neto

Adriano Luiz Antunes

Fábio Fernandes Pereira

Morlan Luigi Guimarães

Graziela BoabaidRighi

Pesquisadores e analistas

Eliane Cordeiro de V. Garcia Duarte – UFPR

Gilberto Sarfati – FGV-EAESP

Joana Paula Machado - IBQP

Laura Pansarella – FGV-EAESP

Marcelo Aida – FGV-EAESP

Mario Tamada Neto – IBQP

Marco Aurélio Bedê – SEBRAE

Marcus Salusse – FGV-EAESP

Rene José Rodrigues Fernandes – FGV-EAESP

Simara Maria de Souza Silveira Greco – IBQP

Tales Andreassi – FGV-EAESP

Vanderlei Moroz – UFPR

Vania Nassif – UNINOVE

Pesquisa de Campo com Especialistas Nacionais em Empreendedorismo Entrevistadores

Alessa Paiva dos Santos – TECPAR

Douglas Fernando Brunetta – TECPAR

Eliane Terezinha Vieira Rocha – TECPAR

Felipe Scuissiatto – TECPAR

Leonardo Henrique Nardim – IBQP

Paulo Alberto Bastos Junior – TECPAR

Revisão de conteúdos

Júlio César Felix – TECPAR

Marco Aurélio Bedê – SEBRAE

Mariano de Matos Macedo

Pesquisa de Campo com População Adulta

Rogério de Mello Bonilha - El

Arte, projeto gráfico e diagramação

Juliana Montiel

Gráfica

Imprensa da Universidade Federal do Paraná (UFPR)

ENTREVISTADOS NA PESQUISA COM ESPECIALISTAS - REGIÃO SUL

Alessandro Machado
SEBRAE – RS

Anderson Schmidt
Blogolândia

Arno ErnélioHenn
TH Inovação

Candido Ernesto Prada
Paintech Ind. E Com. Ltda.

Fabio Junges
Teevo

Gilmar Mendes Lourenço
IPARDES - Instituto Paranaense de Desenv.
Econômico Social

Ildo Fernando S. Meneghetti
BADESUL

Jorge Luis Nicolas Audy
PUC - RS

Julio Cesar de Oliveira
MCK Empreendimentos Turísticos e Hoteleiros
Ltda.

Luiz Carlos de Moraes Damasceno
Dama Centro Regional de Ensino Técnico Ltda.

Marcus Vinicius MazegaFigueredo
Hi Technologies

Maurício Pinzkoski
AGE Comunicação

Norman de Paula Arruda Filho
ISAE FGV

Rodrigo Gomes Marques Silvestre
Solbravo S/A

Rogério Sapia Gonçalves
Nadar Fitness Aquático Academia de Natação e
Ginástica Ltda.

Viviane Ferran
SEBRAE - RS



INTRODUÇÃO

Este documento sintetiza os principais tópicos da Pesquisa GEM – Global Entrepreneurship Monitor, especificamente para a região Sul. A Pesquisa GEM é um estudo de âmbito mundial iniciada em 1999 por Babson College e London Business School e que hoje envolve 69 países. No Brasil, a pesquisa é conduzida pelo Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP), com a parceria técnica e financeira do SEBRAE e com o apoio técnico do Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios da Fundação Getulio Vargas. Em 2012, o GEM elevou sua amostra de entrevistados para 10.000 indivíduos com idade entre 18 e 64 anos, 2000

para cada região geográfica do país, permitindo assim a elaboração de análises regionais, conforme descrito a seguir.

A região Sul compreende os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Com uma população de 28 milhões de habitantes, equivalente a 14% da população brasileira, foi responsável por 16,5% do PIB do país em 2010, percentual inferior ao observado em 2003 (17,7%), o que indica que o seu dinamismo foi inferior ao da economia brasileira no período. Suas principais atividades econômicas são a agropecuária e a indústria de transformação, particularmente a agroindústria.

1 POSTURA DA POPULAÇÃO DA REGIÃO SUL EM RELAÇÃO À ATIVIDADE EMPREENDEDORA E AVALIAÇÃO DOS ESPECIALISTAS SOBRE AS CONDIÇÕES PARA EMPREENDER NA REGIÃO.

1.1 Mentalidade empreendedora na Região Sul – avaliação da população adulta da Região

Acompanhar o posicionamento de uma população com relação ao tema do empreendedorismo permite analisar o grau de disposição dos indivíduos em relação ao tema e o seu potencial para empreender. Para esse acompanhamento, o GEM pesquisou o conhecimento sobre a abertura de novos negócios, oportunidades e capacidades percebidas, medo do fracasso e percepções sobre empreendedorismo.

A Tabela 1 mostra que a maioria dos itens que caracterizam a mentalidade empreendedora na região Sul não diferiram significativamente dos resultados do Brasil. A exceção ficou por conta do item “afirmam que, no país, se vê frequentemente na mídia histórias sobre novos negócios bem sucedidos” (81,6% contra 85% da média brasileira).

Tabela 1 - Mentalidade Empreendedora: proporções¹ – Região Sul e Brasil – 2012

Afirmações da população adulta brasileira	Sul	Brasil
	Prop (%)	Prop (%)
Afirmam conhecer pessoalmente alguém que começou um novo negócio nos últimos dois anos	32,8	33,7
Afirmam perceber para os próximos seis meses boas oportunidades para se começar um novo negócio na região onde vivem	48,9	50,2
Afirmam ter o conhecimento, a habilidade e a experiência necessários para se começar um novo negócio	55,3	54,0
Afirmam que o medo de fracassar impediria que comesçassem um novo negócio	36,5	35,5
Afirmam que no país, a maioria das pessoas gostaria que todos tivessem um padrão de vida parecido	81,1	83,0
Afirmam que no país, a maioria das pessoas considera o início de um novo negócio como uma opção desejável de carreira	87,7	88,1
Afirmam que no país, aqueles que alcançam sucesso ao iniciar um novo negócio tem status e respeito perante a sociedade	85,5	84,8
Afirmam que no país, se vê frequentemente na mídia histórias sobre novos negócios bem sucedidos	81,6	85,0

Fonte: GEM Brasil 2012

Nota: As questões foram respondidas por todos os entrevistados (empreendedores e não empreendedores)

¹ As proporções significam o percentual em que a afirmação foi citada.

1.2 O sonho do Brasileiro – avaliação da população adulta da Região Sul e do País.

Comparando os cinco primeiros sonhos mencionados pela população adulta do Brasil com a região Sul, pode-se perceber que o ordenamento foi bastante similar. A exceção ficou

por conta do sonho “viajar para o exterior”, que na região Sul ocupou o quarto lugar, superando o sonho “comprar um automóvel”.

Tabela 2 - Sonho dos brasileiros: proporções¹ – Região Sul e Brasil – 2012

Sonhos da população adulta brasileira	Sul	Brasil
	Prop (%)	Prop (%)
Viajar pelo Brasil	38,4	50,2
Comprar a casa própria	37,0	48,0
Ter seu próprio negócio	30,8	43,5
Viajar para o exterior	27,2	33,0
Comprar um automóvel	22,0	36,4
Ter um diploma de ensino superior	19,8	31,6
Fazer carreira numa empresa	18,4	24,7
Ter plano de saúde	15,4	29,9
Ter seguro de vida	11,7	20,6
Casar ou formar uma família	11,2	16,1
Ter seguro para automóvel	10,5	18,3
Comprar um computador	5,4	15,2

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As proporções significam o percentual em que o sonho foi citado em relação a população de 18 a 64 anos por região.

1.3 Condições para empreender na Região Sul – avaliação dos especialistas entrevistados.

Além do questionário voltado para a população de 18 a 64 anos, um segundo instrumento é aplicado a um grupo de especialistas de cada região, por meio do qual são avaliadas questões relacionadas às condições para em-

preender. Uma dessas questões refere-se aos fatores mais limitantes e favoráveis ao empreendedorismo, conforme mostra a Tabela 3. Já a Tabela 4 abre esses fatores, segundo as suas principais variáveis.

Tabela 3 - Condições que afetam o empreendedorismo: proporções¹ relativos limitantes e favoráveis segundo a percepção dos especialistas – Região Sul² 2012

Fatores	Sul	
	Prop (%)	
Fatores Favoráveis		
EFC 11 - Clima econômico	50,0	
EFC 9: Normas Culturais e Sociais	37,5	
EFC 5: Pesquisa e Desenvolvimento (Transferência Tecnologia)	25,0	
Fatores Limitantes		
EFC 1: Apoio Financeiro	68,8	
EFC 2: Políticas Governamentais	50,0	
EFC 4: Educação e Capacitação	31,3	

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As proporções significam o percentual em que o fator foi citado em relação ao total de especialistas.

² Sul: Entrevistados da região avaliando a região.

³ Brasil: Entrevistados da Região Sul avaliando o Brasil.

Pela Tabela 4, pode-se perceber que as médias são bastante similares comparando-se a região Sul com o Brasil, sendo que a maior diferença ocorreu no item “nível de educação em-

preendedora no ensino fundamental e médio”, avaliado como fator limitante. A média da região Sul foi de 1,7 contra 1,4 do Brasil.

Tabela 4 - Avaliação dos especialistas sobre as condições que afetam o empreendedorismo: médias¹ das respostas dos tópicos – Região Sul² e Brasil³ – 2012

Tópicos		Sul	Brasil
		Média	Média
Favoráveis			
Clima econômico	Percepção de oportunidades existentes	4,0	4,0
Normas Culturais e Sociais	Normas culturais e sociais e apoio da sociedade	3,0	2,8
	Nível de motivação e valorização do empreendedor e seu papel	3,7	3,6
	Opinião sobre a dinâmica e apoio ao empreendedorismo feminino	3,5	3,3
	Valorização da inovação sob o ponto de vista dos clientes	3,7	3,6
Pesquisa e Desenvolvimento (Transferência Tecnologia)	Valorização da inovação sob o ponto de vista das empresas	3,1	3,0
Limitantes			
Apoio Financeiro	Ambiente financeiro relacionado ao empreendedorismo	2,4	2,4
Políticas Governamentais	Políticas governamentais: concretas (prioridades e suporte)	2,4	2,2
	Políticas governamentais: burocracia e impostos	1,8	1,7
Educação e Capacitação	Nível de educação empreendedora no ensino fundamental e médio	1,7	1,4
	Nível de educação empreendedora no ensino técnico e superior	2,5	2,3

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ Média das respostas dos especialistas em cada tópico numa escala de 1 a 5. Quanto maior o valor, mais positiva a avaliação.

² Sul: Entrevistados da Região avaliando a região.

³ Brasil: Entrevistados da Região Sul avaliando o Brasil.

2 EMPREENDEDORES DA REGIÃO SUL SEGUNDO O ESTÁGIO DOS EMPREENDIMENTOS

A principal variável estudada no GEM é o envolvimento dos indivíduos da população na criação de novos negócios, considerando o estágio em que estes se encontram: negócios em estágio inicial (nascentes ou novos) ou estabelecidos. Os empreendedores nascentes são aqueles que possuem negócios com até três meses de existência, considerando como marco inicial o pagamento de salário a empregados ou a remuneração dos proprietários. Já os empreendedores de negócios novos são os proprietários de negócios com mais de três meses e menos de 42 meses de existência. Esses dois tipos de em-

preendedores – nascentes e novos – compõem o grupo dos empreendedores em estágio inicial, de onde se origina a já consagrada taxa TEA – Taxa de empreendedores em estágio inicial. Por fim, os empreendedores à frente de negócios com mais de 42 meses são denominados empreendedores estabelecidos.

A Tabela 5 mostra a taxa de empreendedores segundo o estágio do empreendimento. Pela tabela, verifica-se que a Taxa Total de Empreendedores - TTE da região Sul é superior à do Brasil. A Taxa de Empreendedores Iniciais

– TEA é praticamente idêntica e a Taxa de Empreendedores Estabelecidos - TEE dessa região é expressivamente superior à verificada a nível nacional, assim como a proporção dos empre-

endedores estabelecidos em relação ao total de empreendedores da região Sul que é significativamente superior à brasileira.

Tabela 5 - Atividade empreendedora segundo estágio do empreendimento: taxas¹ e proporções² – Região Sul e Brasil – 2012

Estágio	Sul		Brasil	
	Taxa (%)	Prop (%)	Taxa (%)	Prop (%)
Empreendedores Iniciais (TEA)	15,1	48,7	15,4	51,5
Empreendedores Nascentes	3,4	11	4,5	14,1
Empreendedores Novos	11,8	38,3	11,3	38,4
Empreendedores Estabelecidos (TEE)	17,0	52,9	15,2	50,0
Total de empreendedores (TTE)	31,6	-	30,2	-

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As taxas significam o percentual de empreendedores por estágio do empreendimento, em relação a população regional e nacional.

² As proporções significam o percentual de empreendedores por estágio do empreendimento, em relação ao total de empreendedores regional e nacional.

3 TAXAS ESPECÍFICAS DE EMPREENDEDORISMO SEGUNDO O ESTÁGIO DO EMPREENDIMENTO E CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS

A Pesquisa GEM também analisa as taxas de empreendedorismo segundo uma série de características demográficas, tais como gênero, faixa etária, grau de escolaridade e faixa

de renda, tanto para empreendedores iniciais quanto estabelecidos, conforme relacionado na Tabela 6.

Tabela 6 - Taxas¹ específicas de empreendedorismo segundo estágio do empreendimento e características demográficas – Região Sul – 2012

Características Demográficas	Empreendedores Iniciais (TEA)	Empreendedores Estabelecidos (TEE)	Total de Empreendedores (TTE)
	Taxa (%)	Taxa (%)	Taxa (%)
Gênero			
Masculino	15,1	20,9	35,2
Feminino	15,0	13,3	28,0
Faixa etária			
18-24 anos	14,2	5,5	19,4
25-34 anos	19,5	11,7	30,7
35-44 anos	16,2	22,4	37,9
45-54 anos	13,3	25,3	37,8
55-64 anos	8,5	21,4	29,9
Grau de escolaridade			
Nenhuma educação formal	6,1	15,2	21,3
Primeiro grau incompleto	9,2	20,7	29,9
Primeiro grau completo	16,0	20,8	36,3
Segundo grau incompleto	15,3	14,6	30,0
Segundo grau completo	17,7	15,4	32,4
Curso superior incompleto	17,2	11,3	27,7
Curso superior completo	16,8	15,9	31,4
Pós-graduação incompleta	14,6	15,2	29,8
Pós-graduação completa	11,5	31,6	43,0
Faixa de renda			
Menos de 3 salários mínimos	14,1	17,4	31,0
3 a 6 salários mínimos	16,1	17,1	32,6
6 a 9 salários mínimos	25,2	9,8	34,9
Mais de 9 salários mínimos	5,8	18,6	24,4

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As taxas significam o percentual de empreendedores em cada classe por estágio do empreendimento, em relação a população da mesma classe.

Pela análise da tabela, pode-se perceber que as maiores taxas de empreendedores iniciais encontram-se entre os adultos de 25 a 34 anos, com curso superior completo e faixa de renda entre 3 a 6 salários mínimos, sendo essas praticamente idênticas quanto se trata de gênero. Entre os empreendedores estabelecidos, a maior taxa pertence aos adultos do sexo masculino, bem superior à do sexo feminino, só que entre 45 e 54 anos, com pós graduação completa e faixa de renda de mais de 9 salários mínimos.

Comparando a Tabela 6 com os dados brasileiros, os quais podem ser encontrados no Relatório Executivo da Pesquisa GEM, pode-se perceber que a diferença mais significativa se dá no grau de escolaridade. Enquanto que no Sul as taxas relativas aos graus de escolaridade “nenhuma educação formal” e “primeiro grau incompleto” totalizaram 6,1% e 9,2% para os empreendedores iniciais e estabelecidos respectivamente, no Brasil essas taxas alcançaram 7,6% e 14%.

4 PERFIL DO EMPREENDEDOR SEGUNDO O ESTÁGIO DO EMPREENDIMENTO E CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS

A Tabela 7 apresenta as proporções de empreendedores segundo o estágio do empreendimento para a região Sul, segundo algumas características demográficas, tais como gênero,

grau de escolaridade, faixa etária e faixa de renda, tanto para empreendedores iniciais quanto estabelecidos.

Tabela 7 - Perfil de empreendedores segundo estágio do empreendimento e características demográficas: proporções¹ – Região Sul– 2012

Características Demográficas	Empreendedores Iniciais (TEA)	Empreendedores Estabelecidos (TEE)	Total de Empreendedores (TTE)
	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)
Gênero			
Masculino	48,2	59,5	53,7
Feminino	51,8	40,0	46,3
Faixa etária			
18-24 anos	18,0	6,3	12,0
25-34 anos	35,1	19,3	26,8
35-44 anos	23,9	30,2	27,2
45-54 anos	16,1	28,1	22,2
55-64 anos	6,9	16,0	11,8
Grau de escolaridade			
Nenhuma educação formal	0,7	1,5	1,1
Primeiro grau incompleto	11,8	23,0	17,9
Primeiro grau completo	11,8	13,9	12,9
Segundo grau incompleto	8,9	7,6	8,3
Segundo grau completo	36,1	28,4	31,9
Curso superior incompleto	14,1	8,2	10,9
Curso superior completo	13,1	10,9	11,7
Pós-graduação incompleta	1,3	1,2	1,3
Pós-graduação completa	2,3	5,4	4,0
Faixa de renda			
Menos de 3 salários mínimos	50,0	54,7	52,5
3 a 6 salários mínimos	47,0	43,5	45,1
6 a 9 salários mínimos	2,6	0,9	1,8
Mais de 9 salários mínimos	0,4	0,9	0,6

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As proporções significam o percentual de empreendedores em cada classe por estágio do empreendimento, em relação ao total de empreendedores do mesmo estágio.

Verifica-se que as maiores proporções de empreendedores em estágio inicial se encontram nos empreendedores do sexo feminino, entre 25 e 34 anos, com segundo grau completo e com faixa de renda inferior a 3 salários mínimos. Entre os empreendedores estabelecidos, as maiores proporções ocorrem entre empreendedores do sexo masculino, com idade entre 35 e 44 anos, com segundo grau completo

e faixa de renda inferior a 3 salários mínimos. Comparando com os dados brasileiros, disponíveis no Relatório Executivo, percebe-se que as maiores diferenças se encontram no nível de escolaridade, uma vez que a proporção de empreendedores em estágio inicial com grau de escolaridade “primeiro grau incompleto” foi de 11,8% na região Sul contra 18,8% no Brasil.

5 MOTIVAÇÃO DO EMPREENDEDOR E CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS

Entender a motivação que está por trás do empreendedorismo (por oportunidade ou necessidade) tem sido um dos maiores desafios da área. Os empreendedores por necessidade são aqueles que iniciam um empreendimento autônomo por não possuírem melhores opções de trabalho, abrindo um negócio a fim de gerar renda para si e suas famílias. Os empreendedores por oportunidade optam por iniciar um novo negócio mesmo quando possuem alternativas

de emprego e renda, para manter ou aumentar sua renda ou pelo desejo de independência no trabalho.

Pela Tabela 8, pode-se perceber que a taxa de empreendedores por oportunidade como percentual da TEA é maior na região Sul comparativamente à do Brasil – 74,1% contra 69,2%. Já a Tabela 9 descreve o perfil dos empreendedores iniciais segundo características demográficas para a região Sul.

Tabela 8 - Empreendedores iniciais segundo motivação: taxas¹, proporções² e razões³ – Região Sul e Brasil – 2012

Motivação	Sul	Brasil
Taxa de oportunidade (%)	11,2	10,7
Taxa de necessidade (%)	3,8	4,7
Oportunidade como percentual da TEA	74,1	69,2
Razão ⁴ oportunidade/necessidade	3,0	2,3

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As taxas significam o percentual de empreendedores por motivação, em relação a população de 18 - 64 anos regional e nacional.

² As proporções significam o percentual de empreendedores iniciais que empreenderam por oportunidade, em relação ao total de empreendedores por região.

³ As razões significam quantos empreendedores por oportunidade temos para cada um por necessidade.

Pela Tabela 9, pode-se verificar que as maiores proporções de empreendedores iniciais por oportunidade encontram-se nos empreendedores do sexo masculino, com idade entre 25 e 34 anos, com pós-graduação incompleta e com renda superior a 3 salários mínimos. Comparan-

do os dados da região com os do Brasil, disponíveis no Relatório Executivo, verifica-se que são similares, exceto para as diferentes faixas de renda que, no Sul, apresentam proporções de empreendimentos por oportunidade como percentuais da TEA relativamente maiores.

Tabela 9 - Perfil de empreendedores iniciais segundo características demográficas em relação à motivação: proporções¹ e razões² – Região Sul – 2012

Características Demográficas	Empreendedores por oportunidade como percentual da TEA	Razão Oportunidade/Necessidade
	Prop (%)	
Gênero		
Masculino	77,6	3,7
Feminino	70,9	2,4
Faixa etária		
18-24 anos	69,1	2,4
25-34 anos	75,7	3,1
35-44 anos	74,0	3,0
45-54 anos	81,6	4,4
55-64 anos	61,9	1,6
Grau de escolaridade		
Nenhuma educação formal	50,0	1,0
Primeiro grau incompleto	58,3	1,4
Primeiro grau completo	66,7	2,0
Segundo grau incompleto	59,3	1,8
Segundo grau completo	77,3	3,4
Curso superior incompleto	81,4	4,4
Curso superior completo	87,5	7,0
Pós-graduação incompleta	100,0	-
Pós-graduação completa	71,4	2,5
Faixa de renda		
Menos de 3 salários mínimos	70,2	2,5
3 a 6 salários mínimos	77,5	3,4
6 a 9 salários mínimos	75,0	3,0
Mais de 9 salários mínimos	100,0	-

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As proporções significam o percentual de empreendedores em cada classe por estágio do empreendimento, em relação ao total de empreendedores da mesma classe.

² As razões significam quantos empreendedores por oportunidade temos para cada um por necessidade.

6 CARACTERÍSTICAS DOS EMPREENDIMENTOS

A Pesquisa GEM analisou também uma série de informações que permitem caracterizar os empreendimentos, como por exemplo, novidade dos produtos ou serviços, concorrência, orientação internacional, expectativa de criação de empregos e idade da tecnologia/processos. Tais informações, quando considerado o estágio do empreendimento, encontram-se na Tabela 10.

Pode-se observar na Tabela 10, que a proporção de empreendedores estabelecidos

na região Sul que afirmaram enfrentar muitos concorrentes é superior à dos empreendedores iniciais. Também é expressivamente maior a proporção dos empreendedores estabelecidos que afirmaram não ter expectativa de gerar algum emprego no horizonte de cinco anos.

Considerando-se os dados do Brasil, disponíveis no Relatório Executivo, pode-se verificar que as maiores diferenças encontram-se na característica “expectativa de criação de empregos”. No Brasil, a proporção de empreende-

dores iniciais que não esperam criar empregos nos próximos 5 anos é de 43,2%, contra 48,6% na região Sul. Pode-se observar também que 39,5% dos empreendedores iniciais do Brasil têm a expectativa de criar de 1 a 5 empregos,

contra apenas 33,1% na região Sul. Tais proporções evidenciam que o grau de otimismo da região Sul em relação à expectativa de criação de empregos é significativamente inferior à média brasileira.

Tabela 10 - Características dos empreendimentos segundo estágio: proporções¹ – Região Sul – 2012

Características do Empreendimento	Empreendedores Iniciais (TEA)	Empreendedores Estabelecidos (TEE)	Total de Empreendedores (TTE)
	Prop (%)	Prop (%)	Prop (%)
Conhecimento dos produtos ou serviços			
Novo para todos	0,0	0,0	0,0
Novo para alguns	1,0	0,3	0,6
Ninguém considera novo	99,0	99,7	99,4
Concorrência			
Muitos concorrentes	66,9	74,3	70,9
Poucos concorrentes	27,9	22,4	24,8
Nenhum concorrente	5,2	3,3	4,3
Orientação internacional			
Nenhum consumidor no exterior	99,0	99,7	99,4
De 1 a 25% dos consumidores são do exterior	1,0	0,3	0,6
De 25 a 75% dos consumidores são do exterior	0,0	0,0	0,0
Mais de 75% dos consumidores são do exterior	0,0	0,0	0,0
Expectativa de criação de empregos (cinco anos)			
Nenhum emprego	48,6	57,4	53,1
De 1 a 5 empregos	33,1	25,0	28,9
De 6 a 19 empregos	12,0	12,9	12,5
Mais de 20 empregos	6,4	4,7	5,5
Idade da Tecnologia ou processos			
Menos de 1 ano	0,0	0,0	0,0
Entre 1 a 5 anos	0,0	0,0	0,2
Mais de 5 anos	100,0	100,0	99,8

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As proporções significam o percentual de empreendimentos em cada classe por estágio do empreendimento, em relação ao total de empreendimentos do mesmo estágio.

Na Tabela I I a avaliação das características do empreendimento é feita segundo a motivação do empreendedor.

Observa-se na Tabela I I que, quando se trata de novidade do produto ou serviço, entre os empreendedores por necessidade a proporção dos que consideram que seu produto não é novo para ninguém é maior do que a verificada entre os empreendedores por oportunidade.

Com relação à expectativa de criação de empregos, pode-se perceber que a proporção dos empreendedores que esperam criar empregos, seja de 1 a 5 empregos, de 6 a 19 empregos ou mais de 20 empregos, é significativamente

maior nos empreendedores por oportunidade. Tendo por referência os dados para o Brasil, disponíveis no Relatório Executivo, observa-se que no País e na região Sul a proporção dos empreendedores, seja por necessidade, seja por oportunidade, que consideram o seu produto novo ou que possua consumidores no exterior, é muito pouco expressiva. Além disso, seja a nível nacional ou regional, cerca de 100% de empreendedores, independentemente da razão da motivação, consideram a idade da tecnologia ou do processo de seus empreendimentos como sendo superior a 5 anos.

Tabela 11 - Características dos empreendimentos iniciais (TEA)
segundo motivação: proporções¹ – Região Sul – 2012

Características dos Empreendimentos	Região Sul	
	Oportunidade	Necessidade
	Prop (%)	Prop (%)
Conhecimento dos produtos ou serviços		
Novo para todos	0,0	0,0
Novo para alguns	1,3	0,0
Ninguém considera novo	98,7	100,0
Concorrência		
Muitos concorrentes	67,7	64,9
Poucos concorrentes	27,0	29,9
Nenhum concorrente	5,3	5,2
Orientação internacional		
Nenhum consumidor no exterior	98,6	100,0
De 1 a 25% dos consumidores são do exterior	1,4	0,0
De 25 a 75% dos consumidores são do exterior	0,0	0,0
Mais de 75% dos consumidores são do exterior	0,0	0,0
Expectativa de criação de empregos (cinco anos)		
Nenhum emprego	45,2	57,4
De 1 a 5 empregos	34,0	31,1
De 6 a 19 empregos	12,8	9,8
Mais de 20 empregos	8,0	1,6
Idade da Tecnologia ou processos		
Menos de 1 ano	0,0	0,0
Entre 1 a 5 anos	0,0	0,0
Mais de 5 anos	100,0	100,0

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As proporções significam o percentual de empreendimentos em cada classe por motivação, em relação ao total de empreendimentos da mesma classe.

7 BUSCA DE ÓRGÃOS DE APOIO

Por fim, o estudo procurou saber também o percentual dos negócios que buscam auxílio nos órgãos de apoio – Senac, Sebrae, Senai, entre outros. A Tabela 12 mostra que a procura por instituições de apoio é maior na Região Sul

do que no Brasil. Vale ressaltar o alto percentual de empreendedores na região Sul que mencionou consultar outras fontes (11,3% contra 2,4% no Brasil).

Tabela 12 - Busca de órgãos de apoio: proporções¹ – Região Sul e Brasil – 2012

Órgãos de Apoio	Sul	Brasil
	Prop (%)	Prop (%)
Não procurou nenhum	80,7	82,1
Associação Comercial	3,7	1,8
SENAC	1,6	1,5
SEBRAE	12,5	12,9
SENAI	0,3	1,2
SENAR	0	0
SENAT	0,3	0,2
SINDICATO	0,6	0,7
Nenhuma das opções acima.	11,3	2,4

Fonte: GEM Brasil 2012

¹ As proporções significam o percentual de indicações sobre a utilização dos órgãos de apoio.